

PRESSÃO PARA REABRIR AS NEGOCIAÇÕES

Desde as 8h da manhã desta segunda-feira 10, início da terceira semana da greve nacional dos bancários, o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, e o diretor Edmilson Lacerda estão acorrentados à agência do Bradesco do Setor Comercial Sul para pressionar os bancos a retomarem as negociações e apresentarem uma nova proposta, que ponha fim à paralisação. Além de acorrentados, eles montaram acampamento no local. Permanecerão em vigília, mesmo durante a noite.

“O Bradesco é símbolo da exploração do sistema financeiro nacional e esta nossa manifestação só se encerrará quando a Fenaban der uma resposta aos bancários. Queremos ver atendidas nossas reivindicações de aumento real de salário, valorização do piso, fim do assédio moral e mais contratações para melhorar as condições de trabalho e o atendimento à população, entre outros pontos”, afirma Britto.

Nem mesmo o tempo chuvoso da capital federal desanima os dirigentes. “Nós não vamos ceder à intransigência dos patrões, que não negociam e, não bastasse isso, ainda recorrem ao uso de interditos proibitórios e fazem ameaças de retaliação para tentar minar a mobilização dos bancários”, ressalta Edmilson.

Nesta segunda, a greve completou duas semanas, mantendo a forte adesão, de cerca de 90% da categoria, tanto das agências quanto dos prédios administrativos. Em todo o país, de acordo com balanço da Contraf-CUT, os bancários paralisaram 9.090 agências e vários centros administrativos de bancos públicos e privados.

Calendário de lutas

Os bancários também participaram de assembleia na manhã desta segunda-feira, no mesmo local em que os dirigentes estão acorrentados. Como não há nova proposta dos bancos, a categoria votou pela continuidade do movimento e organizou as atividades do dia nos comitês de esclarecimento espalhados pelo DF. Outras atividades estão programadas para esta semana.



Da esq. para a direita: Edmilson Lacerda, Rodrigo Britto e José Garcia: vigília por proposta decente

**ASSEMBLEIA NA QUINTA-FEIRA, ÀS 8H, NO MATRIZ II DA CAIXA.
COMPAREÇA E AJUDE A FORTALECER O MOVIMENTO**

Em plena greve, Febraban afronta bancários com realização de megaevento no DF

Em vez de retomarem as negociações com os bancários, os banqueiros preferiram realizar um megaevento no Parque da Cidade, em Brasília, no domingo (9), 13º dia da paralisação nacional da categoria, numa clara provocação aos trabalhadores em greve. Intitulado 'Caravana Meu Bolso em Dia', o evento, supostamente destinado à educação financeira de usuários e clientes do sistema financeiro, contou com show do cantor Latino, que, em média, cobra cachê de R\$ 90 mil. Em greve desde 27 de setembro, bancários, juntamente com o Sindicato, marcaram presença no local e protestaram contra o descaso das instituições financeiras.

À imprensa, a Febraban disse que o atendimento dos stands estava sendo realizado por bancários voluntários. A informação, porém, foi desmentida pelos próprios profissionais que trabalhavam ali. Segundo o Sindicato apurou, a federação contratou uma empresa de publicidade de São Paulo para realizar o evento.

Para o Sindicato, a realização de um evento dessa natureza, fazendo propaganda dos bancos, é uma afronta ao movimento. "É muito cinismo da Fenaban convocar, em plena greve dos bancários e ainda num domingo, terceirizados para trabalhar num evento como esse. Estamos aqui para mostrar à população que os bancos são os grandes responsáveis pela paralisação dos bancários. Nossa pauta inclui mais contratações, fim das filas, redução das taxas de juros e aumento do crédito, mais segurança nas agências, reivindicações que também dizem respeito aos clientes e usuários", afirma o diretor do Sindicato Jefferson Meira, acrescentando que a manifestação do Sindicato rece-



beu o apoio dos presentes.

Vestidos com camisetas da greve e segurando faixas, bancários distribuíram panfletos e explicaram à população os motivos da paralisação, que completa 15 dias nesta terça-feira (11). "Os bancos deveriam ter vergonha de festejar em plena greve dos bancários, que já é a maior dos últimos 20 anos. Continuamos firmes e fortes na paralisação e esperamos que a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) volte a dialogar com os trabalhadores", observa o diretor do Sindicato Wadson Boaventura.

Também participaram do protesto a delegada sindical Simone Maciel e a secretária de Assuntos Jurídicos e de Saúde do Sindicato dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno (Sintraf-Ride), Christianne Rodrigues. "Quanto mais tempo a Fenaban permanecer em silêncio, mais forte será a nossa greve", observa Christianne. "Assim como fez a 'Caravana Meu Bolso em Dia', a Fenaban também devia arrumar o bolso dos bancários", acrescenta, numa alusão à reivindicação de aumento real pela categoria.



Festa em vez de negociação

Além de não negociarem com os bancários desde 23 de setembro, os bancos fazem festa para tentar esconder da população sua postura intransigente com seus funcionários. A Febraban não poupou dinheiro: sorteou computadores e máquinas fotográficas, distribuiu milhares de brindes para

adultos e crianças, contratou artistas fantasiados e montou uma grande estrutura no Parque da Cidade para tentar 'comprar' a população.

"Na verdade, os clientes acabam pagando por este tipo de evento, através das tarifas exorbitantes cobradas pelos bancos", denuncia Jefferson Meira, diretor do Sindicato.

É a Fenaban, braço sindical da Febraban, que negocia com o Comando Nacional dos Bancários.